

## Editorial



### TEMPO DE MUDANÇAS

Prezados leitores:

O ano de 2016 inaugura uma nova época para a Revista **Educação**. Entre as mudanças, efetiva-se aquela anunciada na edição nº 03/2015 – a revista torna-se eletrônica. Outra novidade é que este número não segue a política editorial que vinha sendo adotada nos últimos três anos. Optamos, nesta edição, em reunir artigos que foram espontaneamente submetidos à avaliação, pois, sem amortizar a importância dos *dossiês*, que emergiram de questões da Educação e que desafiam a área, observou-se a pluralidade das submissões na seção de demandas de fluxo contínuo.

É preciso considerar que as transformações que acompanham a revista são os desafios do desenvolvimento da ciência, da educação e da cultura. De certa forma, mudanças não ocorrem isoladamente e provocam tensionamentos no árduo processo que se implementa. Acreditamos que um novo caminho se apresenta como um justo meio para alcançar algo melhor. Do papel ao meio eletrônico, da Faculdade de Educação à Escola de Humanidades da PUCRS. Sim, também precisamos anunciar que, em meados de 2016, foi criada a Escola de Humanidades PUCRS, reunindo oito cursos – Ciências Sociais, Filosofia, Geografia, História, Pedagogia, Psicologia, Serviço Social e Teologia – e seus programas de pós-graduação. Nesse sentido, a Revista **Educação**, que é uma editoria do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade, acompanha mais essa transformação, que acreditamos ter como principal panorama a interdisciplinaridade das áreas do conhecimento.

Neste número, as discussões sobre “mudanças” são constantes. Como abre-alas, convidamos o leitor à “Entrevista com o ex-ministro Paulo Renato Souza”, por Everaldo da Silva. É inegável a participação do ex-ministro, falecido em 2011, em um legado de transformações na agenda educacional brasileira, especialmente nas bases do sistema de avaliação educacional brasileiro. Com o compromisso crítico típico da Revista **Educação**, é preciso destacar a contradição que cerceia os projetos desenvolvidos pela gestão do ex-ministro. Apesar das discussões que demonstram que muitas propostas não foram bem recebidas pela área, alguns projetos, como o Enem, são fortes pontos das atuais políticas educacionais. Vale lembrar que, já em 2016, o então ministro da Educação, Cid Gomes, afirmou que as provas do exame podem ser utilizadas como medida censitária de avaliação do ensino médio, numa estratégia de investir na melhoria das políticas públicas voltadas para essa importante etapa escolar.

Esta edição desafia a Educação, pois apresenta, no corpo dos 14 artigos que compõem a publicação, temáticas que se referem a cenas identificadas no cotidiano dos autores. Buscou-se dialogar com diversas regiões do Brasil e com outros países, representando assim as várias realidades da Educação. Ainda que nos cause mal-estar, precisamos conversar sobre a violência que não poupa a escola e as crianças. “Se não bater, não aprende: Educação e direitos da criança e do adolescente em Angola”, de autoria de Airi Macias Sacco, Cléa Maria da Silva Ferreira e Sílvia Helena Koller, revela que as crianças e os adolescentes neste país são agredidos e sofrem castigos pelos seus professores, que consideram essa punição importante para a aprendizagem. Outro bom texto, apresentado por Neide Barbosa Saisi, “Professores e maus-tratos – uma revisão teórica sobre reconhecimento, denúncia e programas de treinamento,” aborda a violência contra a criança e que chega à escola,

apresentando ao professor uma difícil situação de violação de direitos humanos e de proteção à criança.

A Revista **Educação** oferece dois artigos em espanhol: “Escolarización y clase social en los Estados Unidos”, de Jaime Grinberg, Jeremy Price e Fernando Naiditch, e “Construyendo nuevos posibles a partir de la articulación entre resiliencia, aprendizaje social y sistema escolar”, de Juliana Merçon. No diálogo com outras culturas, buscou-se arrazoar experiências que vislumbrassem possibilidades a área. Atentando em suscitar caminhos em época de desafios, os artigos “Tecendo uma cidade modelar: relações entre escola, currículo e projeto da cidade de Curitiba” e “Educação parental e pedagogia social: avaliação de uma proposta de intervenção” expressam iniciativas e investimentos que precisam ser destacados.

Desejamos a todos uma boa leitura. Gostaríamos de expressar nosso respeito pela etapa que se encerra, da versão impressa, e desejar que o meio digital aproxime nossos tempos, espaços e diálogos.

ANDRÉIA MENDES DOS SANTOS  
ALEXANDRE ANSELMO GUILHERME